

Prefeitura intensifica ações para lemanjá

A Festa de lemanjá, realizada na próxima segunda-feira (2), no bairro do Rio Vermelho, mobiliza diversas secretarias municipais para garantir que a celebração aconteça com segurança, conforto e respeito às tradições.

A Prefeitura montou uma operação especial nas áreas de saúde, transporte, trânsito, manutenção, ordenamento, cultura, limpeza urbana e segurança do patrimônio. A intenção é assegurar que a festividade ocorra de forma organizada e segura para os milhares de baianos e turistas que participam do ritual de saudação à Rainha do Mar.

SAÚDE

O módulo de saúde da Festa de lemanjá iniciará suas atividades às 17h desta sexta-feira (30) e seguirá até as 7h da terça (3), funcionando ininterruptamente. Serão disponibilizados 10 leitos de observação e um leito de reanimação totalmente equipado para atendimento de casos graves. A equipe será composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social e farmacêutico, além de ambulância completa de prontidão para transferências, quando necessário.

FISCALIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) realizará fiscalização na região da festa, orientando os estabelecimentos comerciais sobre a proibição da venda de bebidas em garrafas de vidro, além de coibir atividades irregulares. O órgão também intensificará as ações de com-

bate à poluição sonora e à publicidade irregular, garantindo a proteção às marcas patrocinadoras nas áreas de restrição comercial.

GUARDA MUNICIPAL

A Guarda Civil Municipal (GCM) atuará com aproximadamente 150 agentes para apoiar as ações de fiscalização e ordenamento, realizadas pelas diversas secretarias durante os festejos. A presença do órgão visa garantir a segurança e o bem-estar dos participantes, além de assegurar a fluidez das atividades ao longo dos festejos.

ORDENAMENTO

Já a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) executará ações de fiscalização e ordenamento do espaço público, com o objetivo de garantir a organização do evento, a segurança dos trabalhadores e o direito de ir e vir da população.

Durante a celebração, as equipes acompanharão as atividades comerciais, orientando e fiscalizando ambulantes, coibindo irregularidades e assegurando o cumprimento das normas municipais, sempre priorizando o diálogo e a organização do espaço coletivo. Para reforçar as medidas, a secretaria contará com dois postos operacionais, localizados no Largo da Mariquita e próximo à Paróquia de Santana, que servirão como base de apoio para as equipes em campo.

POLÍTICA PARA MULHERES

A Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) promoverá iniciativas de conscientização



SERVIÇOS

Foram montadas ações para garantir que a festividade ocorra de forma segura

sobre o combate à violência contra a mulher, por meio do Programa Alerta Salvador – Juntos pela Erradicação da Violência contra a Mulher.

Ao longo do trajeto, serão distribuídas ventarolas informativas com o Violentômetro e o número do Botão Lilás, que é o WhatsApp da Prefeitura: (71) 98791-3420. Os Centros de Referência e Atenção à Mulher seguem com funcionamento normal, assim como a Casa da Mulher Brasileira, que mantém atendimento 24 horas.

MANUTENÇÃO

A Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman) realiza

uma série de ações de manutenção para as festas populares de Salvador. Para a Festa de lemanjá, a pasta atuou na construção do caramanchão (barracão de lemanjá para entrega dos presentes), além de fazer pintura e reparos na Casa de lemanjá, intensificar a operação tapa-buracos, poda de árvores e limpeza de coqueiros em todo o entorno dos festejos.

Também foram realizadas intervenções no sistema de drenagem (dispositivos e redes), reparos pontuais de calçadas públicas em concreto e pedra portuguesa, reposição ou recuperação de tampas e grelhas, reposição de pique-

tes e balizas para ordenamento do trânsito, manutenção de estruturas públicas e pintura da Igreja do Largo de Santana, da ciclovia e da balastrada da orla.

A Companhia de Desenvolvimento Urbano (Desal), por sua vez, foi a responsável pela pintura e reparos pontuais de calçadas, manutenção de estruturas públicas como monumentos e vistorias técnicas.

LIMPEZA URBANA

A Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) realizará um esquema especial de operação nesta segunda-feira (2). A iniciativa mobilizará 11 equipes especiais, com

Governo da Bahia lança Carnaval do Interior

O Governo da Bahia lançou oficialmente, nesta quinta-feira (29), em Juazeiro, o Carnaval da Bahia 2026 no interior. A abertura contou com a presença do governador Jerônimo Rodrigues e do vice-governador Geraldo Júnior, e destacou o reforço das ações de segurança, saúde, cultura e turismo para a realização da festa em mais de 150 municípios baianos.

A solenidade ocorreu no Centro de Cultura João Gilberto, onde foram apresentadas as principais iniciativas do Estado para o Carnaval 2026. Em Juazeiro, a programação segue até domingo (1º), com grandes atrações como Ivete Sangalo, Bell Marques, Psirico, Luiz Caldas e Parangolé, distribuídas em três circuitos da festa.

A realização do Carnaval em Juazeiro integra a política de valorização das manifestações culturais no interior da Bahia, com apoio do Governo do Estado para garantir segurança, infraestrutura e preservação das tradições locais. “Lançamos um edital de apoio ao Carnaval do interior, que vai além das atrações musicais, contemplando segurança públi-

ca, reforço nos plantões de saúde, valorização das tradições do povo negro e cuidado com pessoas em situação de vulnerabilidade. Neste ano, optamos por lançar oficialmente o Carnaval do interior aqui em Juazeiro”, afirmou o governador Jerônimo Rodrigues.

Coordenador do Carnaval da Bahia 2026, o vice-governador Geraldo Júnior destacou o planejamento integrado da festa. “A expectativa é realizar o maior Carnaval da história da Bahia, ampliando o apoio às forças de segurança e às ações integradas do governo em mais de 150 municípios do interior do estado”, ressaltou.

Na área da segurança pública, mais de 11 mil profissionais das forças de segurança atuarão nos festejos realizados em mais de 150 cidades baianas. O esquema inclui postos elevados de observação, portais de abordagem com detectores de metais, câmeras de monitoramento com tecnologia de reconhecimento facial, além da Operação Folia em Paz em todo o entorno dos circuitos. O planejamento conta ainda com o uso de helicópteros, policiamento tático, Ronda

Maria da Penha e ações preventivas nos principais acessos aos locais de festa.

“Temos expertise nacional e internacional no policiamento de grandes eventos como o Carnaval. Por isso, aprimoramos o planejamento a cada ano, adotando as melhores práticas para garantir a segurança da população durante essas grandes celebrações”, destacou o secretário da Segurança Pública, Marcelo Werner.

PROMOÇÃO DO TURISMO

Além da segurança, o Governo do Estado também aposta na promoção do turismo como impulsionador da economia durante o Carnaval. Por meio da Superintendência de Fomento ao Turismo (Sufotur), vinculada à Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA), as ações abrangem municípios do interior, atraindo visitantes de diversas regiões da Bahia e de outros estados e países. O investimento fortalece a rede hoteleira, bares, restaurantes, ambulantes e prestadores de serviços, gerando emprego e renda nas 13 zonas turísticas baianas.

“Garantimos infraestrutura e apoio aos festejos em

mais de 152 municípios, com ações integradas nas áreas de segurança, saúde, infraestrutura, comunicação e atrações culturais. Esse conjunto de iniciativas consolida o Carnaval da Bahia como o maior e mais diverso do Brasil”, afirmou o secretário de Turismo, Maurício Bacelar.

O fortalecimento da cultura também é destaque, com o programa Ouro Negro, que vai investir R\$ 17 milhões no apoio a blocos afro, afoxés e manifestações culturais ligadas à ancestralidade e à história do povo baiano. Soma aos patrocínios da Bahia-gás e ao incentivo a projetos culturais, o investimento amplia o alcance das expressões culturais, garante visibilidade aos artistas e mantém viva a essência do Carnaval como espaço de diversidade, inclusão e celebração das raízes culturais da Bahia.

“Estamos reforçando que o Carnaval do interior não é complemento do de Salvador. Ele é essencial para a identidade cultural da Bahia. Estar em Juazeiro simboliza o reconhecimento da força das manifestações culturais em todo o território baiano”, afirmou o secretário de Cultura, Bruno Monteiro.

Fevereiro Roxo chama atenção para Alzheimer e lúpus

Fevereiro ganha a cor roxa para lançar luz sobre três doenças crônicas, progressivas e sem cura — Alzheimer, lúpus e fibromialgia — que afetam milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que mais de 55 milhões de pessoas vivem atualmente com Alzheimer em todo o planeta, enquanto a fibromialgia atinge entre 2% e 4% da população mundial. No Brasil, o Ministério da Saúde estima que cerca de 1,2 milhão de brasileiros convivam com Alzheimer, e estudos nacionais apontam que o lúpus acomete aproximadamente 65 mil pessoas, principalmente mulheres em idade reprodutiva.

Na Bahia, o avanço do envelhecimento populacional e o maior reconhecimento clínico dessas doenças têm ampliado a demanda por atendimentos neurológicos e reumatológicos nas redes pública e privada de saúde, especialmente em Salvador e na Região Metropolitana, segundo dados da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab).

ALZHEIMER

Principal causa de demência no mundo, o Alzheimer se caracteriza pela perda progressiva da memória, alterações de comportamento e comprometimento da autonomia. Para o neurologista Ricardo Alvim, coordenador do Serviço de Neurologia e da UTI Neurológica do Hospital Mater Dei Salvador (HMDS), os avanços científicos dos últimos anos têm mudado o olhar sobre a doença. “Hoje, conseguimos identificar o Alzheimer em fases mais iniciais, o que permite planejar melhor o tratamento e retardar a progressão dos sintomas. O diagnóstico precoce é decisivo para preservar funções cognitivas e qualidade de vida”, afirma. O neurologista Jamary Oliveira Filho, coordenador da UTI Neurológica do HMDS, reforça que o cuidado deve ser contínuo e multidisciplinar. “O tratamento vai além da medicação. Envolve estimulação cognitiva, controle de fatores de risco, suporte familiar e acompanhamento especializado. A medicina avançou muito no entendimento dos mecanismos da doença”, explica.

RAFAEL BERNARDES

Condomínios: o novo território da violência banal

Mataram um síndico em Osasco. Executaram um sub-síndico no interior do Rio de Janeiro. Em Jundiá, um síndico foi assassinado por um policial militar que já havia ocupado o mesmo cargo. Em Goiás, o síndico matou uma moradora.

O condomínio brasileiro deixou de ser espaço de convivência e virou um microterritório de tensão permanente. Pequenos conflitos — vaga de garagem, vazamento de água, cobrança administrativa — passaram a funcionar como gatilhos de violência extrema. A regra virou afronta. A gestão virou provocação. O limite virou motivo de ódio.

Em Osasco, uma vaga “emprestada” terminou em morte. O síndico pediu de volta o que era do condomínio. O morador respondeu com uma arma. Autoridade administrativa contra autoridade armada. Venceu quem puxou o gatilho.

No Rio de Janeiro, o sub-síndico foi morto após cobrar um problema hidráulico. O agressor tinha histórico criminal extenso. O condomínio convivia com o risco. O sistema fingia que não via.

Em Jundiá, o caso foi ainda mais revelador: um ex-síndico, policial militar, matou o gestor atual após desavenças prolongadas. Não foi impulso. Foi acúmulo. Foi ressentimento fermentado em assembleias, corredores e garagens. Depois, o agressor se matou. O condomínio ficou.

E Goiás fechou o ciclo do absurdo: o síndico, figura criada para organizar a convivência, virou o agente da morte.

O mercado insiste em tratar esses episódios como “casos isolados”. Não são. São apenas os que atravessaram o filtro da morte e chegaram à imprensa. Abaixo da superfície, existe um oceano invisível de violência cotidiana.

na: ameaças, perseguições, agressões, intimidações, síndicos que renunciam por medo, funcionários coagidos, assembleias que viram ringues. Nada disso vira índice nacional. Nada disso entra no debate público.

Hoje, o síndico é vilão. Ontem, o morador era o alvo. Amanhã, os papéis se invertem de novo. Porque o problema não é o cargo. É algo mais profundo e mais incômodo: a incapacidade crescente de parte da sociedade de viver sob regra, frustração e decisão coletiva.

Condomínio exige habilidades que nem todos têm. Saber ouvir “não”. Aceitar perda. Respeitar norma. Conviver com o outro. Quando isso falha, sobra agressividade. Quando não há consequência, sobra violência.

A solução não virá de discursos sobre empatia nem de cartilhas decorativas. Precisa ser dura, impopular e eficaz: educação obrigatória para convivência, tecnologia para tirar o conflito do campo pessoal e afastamento rápido de quem demonstra, de forma reiterada, incapacidade de viver em coletivo. Inclusive com avaliações psicológicas quando houver sinais claros de risco.

Mataram um síndico em

Osasco. Executaram um sub-síndico no interior do Rio de Janeiro. Em Jundiá, um síndico foi assassinado por um policial militar que já havia ocupado o mesmo cargo. Em Goiás, o síndico matou uma moradora.

Não é coincidência. É sintoma de colapso.

O condomínio brasileiro deixou de ser espaço de convivência e virou um microterritório de tensão permanente. Pequenos conflitos — vaga de garagem, vazamento de água, cobrança administrativa — passaram a funcionar como gatilhos de violência extrema. A regra virou afronta. A gestão virou provocação. O limite virou motivo de ódio.

Parte inferior do formulário

Em Osasco, uma vaga “emprestada” terminou em morte. O síndico pediu de volta o que era do condomínio. O morador respondeu com uma arma. Autoridade administrativa contra autoridade armada. Venceu quem puxou o gatilho.

No Rio de Janeiro, o sub-síndico foi morto após cobrar um problema hidráulico. O agressor tinha histórico criminal extenso. O condomínio convivia com o risco. O sistema fingia que não via.

Em Jundiá, o caso foi ainda mais revelador: um ex-síndico, policial militar, matou o gestor atual após desavenças prolongadas. Não foi impulso. Foi acúmulo. Foi ressentimento fermentado em assembleias, corredores e garagens. Depois, o agressor se matou. O condomínio ficou.

E Goiás fechou o ciclo do absurdo: o síndico, figura criada para organizar a convivência, virou o agente da morte.

O mercado insiste em tratar esses episódios como “casos isolados”. Não são. São apenas os que atravessaram o filtro da morte e chegaram à imprensa. Abaixo da superfície, existe um oceano invisível de violência cotidiana: ameaças, perseguições, agressões, intimidações, síndicos que renunciam por medo, funcionários coagidos, assembleias que viram ringues. Nada disso vira índice nacional. Nada disso entra no debate público.

Hoje, o síndico é vilão. Ontem, o morador era o alvo. Amanhã, os papéis se invertem de novo. Porque o problema não é o cargo. É algo mais profundo e mais incômodo: a incapacidade crescente de parte da sociedade de viver sob regra, frustração e deci-

são coletiva.

Condomínio exige habilidades que nem todos têm. Saber ouvir “não”. Aceitar perda. Respeitar norma. Conviver com o outro. Quando isso falha, sobra agressividade. Quando não há consequência, sobra violência.

A solução não virá de discursos sobre empatia nem de cartilhas decorativas. Precisa ser dura, impopular e eficaz: educação obrigatória para convivência, tecnologia para tirar o conflito do campo pessoal e afastamento rápido de quem demonstra, de forma reiterada, incapacidade de viver em coletivo. Inclusive com avaliações psicológicas quando houver sinais claros de risco.

Isso não é radicalismo. É sobrevivência institucional.

O condomínio virou um laboratório do que o Brasil se tornou: intolerante, armado, incapaz de lidar com limites. A diferença é que, ali, a violência não está distante. Ela mora no andar de cima.

A pergunta não é se novos casos virão. É por que ainda fingimos surpresa quando eles acontecem.

****Por Rafael Bernardes, especialista em gestão condominial e fundador do Sindicolab***